

Análise da contextualização em livros didáticos de química

Janaína de Godoy Gonçalves* (IC), Daniela Gonçalves de Abreu (PQ), Yassuko Iamamoto (PQ).

*janaina@aluno.ffclrp.usp.br

Departamento de Química, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Av. Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre CEP: 14040-901 Ribeirão Preto – SP.

Palavras Chave: contextualização, livro didático, ensino de química.

Introdução

Um dos eixos norteadores da Proposta Curricular para o Ensino de Química do Estado de São Paulo é a contextualização, que se refere a abordar os conteúdos químicos a partir de temas cotidianos. A contextualização deve dar significado aos conteúdos e facilitar o estabelecimento de ligações com outras áreas de conhecimento¹. Apesar da experimentação ser incentivada no ensino de química, este continua apresentando caráter meramente livresco. A abordagem de propostas curriculares em livros didáticos é tema em diversos artigos². O livro didático continua sendo, na maioria das vezes, o único recurso pedagógico utilizado pelo professor de química.

Visando reelaborar os conceitos científicos abordados na disciplina de Química Analítica Qualitativa (QAQ), foi solicitado que os alunos investigassem de que forma a contextualização dos conteúdos científicos abordados na disciplina se encontra nos livros didáticos³. Os alunos foram divididos em duplas e cada uma delas analisou um capítulo de um determinado livro didático.

Neste contexto, este trabalho pretende investigar de que forma a contextualização se faz presente em alguns livros didáticos mais utilizados por professores da região de Ribeirão Preto e, portanto, discutir qual a concepção implícita de contextualização presente nos livros.

Resultados e Discussão

Capítulos sobre os conceitos de equilíbrio químico, solubilidade, funções inorgânicas, reações químicas e separação de misturas foram analisados em livros considerados tradicionais e também em alguns alternativos, como por exemplo, do Projeto de Ensino de Química e Sociedade (PEQUIS) e do Grupo de Pesquisa em Ensino de Química (GEPEQ).

Nos livros tradicionais, são encontradas exemplificações sobre situações cotidianas na abordagem dos conceitos científicos referidos anteriormente. A maioria dos livros apresenta fotos ou ilustrações sobre o cotidiano no começo de cada capítulo, com pequenas colocações ou perguntas; que procuram envolver o aluno, despertando-lhe o interesse. As fotos e as ilustrações bem como textos

extraídos de jornais e revistas visam uma possível “contextualização”.

Nos capítulos sobre reações químicas e solubilidade, observou-se um maior número de exemplos. Citações sobre ferrugem, antiácidos, o ato de escovar os dentes, refrigerantes, a solubilidade de sais no organismo e também algumas aplicações, como o tratamento de água potável e a síntese de produtos industriais, são comuns. Apesar dos exemplos a abordagem microscópica é enfatizada.

Com relação aos livros alternativos, observa-se que o cotidiano não aparece como um exemplo de aplicação do conhecimento científico, mas sim como o ponto de partida para a abordagem dos conteúdos químicos. Geralmente são escolhidos temas geradores, como *Chuva Ácida* e *Poluição Atmosférica*, vinculados a aspectos sociais, ambientais e tecnológicos, a partir dos quais além da aprendizagem dos conteúdos químicos, busca-se formar o cidadão crítico.

Conclusões

Conclui-se que a contextualização é entendida por muitos autores como mera exemplificação de situações cotidianas que ilustrem aplicações do conhecimento químico. Desta forma, é preciso uma discussão ampla e conceitual sobre contextualização. Uma formação que permita ao professor diferenciar contextualização de exemplificação é fundamental à medida que este professor possa analisar criticamente os materiais didáticos que utiliza.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

¹ PCNEM – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias - <http://www.mec.gov.br/seb/ensmed/pcn.shtml>

² Del Pino, J.C., Samrslá, V.E.E., Loguercio, R.Q. *Química Nova na Escola*. **2001**, 24, 557-562.

³ Gonçalves, J. G.; Abreu, D. G.; Queiroz, M. E. C. e Iamamoto, Y. *A importância da reelaboração conceitual e a formação de professores*. In: 15º Encontro Regional de Química - Sociedade Brasileira de Química, 2005, Ribeirão Preto. Anais do evento, **2005**.